

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

Globalização 07

Migração interna em África

Autor: Sismondi Bidjocka
Redacção: Yann Durand

3 vozes:

- um locutor 1 – Daniel Machava
- uma locutora 1 – Nádia Issufo
- uma locutora 2 como voz-off para a reportagem – Marta Barroso

Adicionalmente, para os sons:

- 1 voz jovem masculina (mototaxista) – Márcio Pessôa
-

Música LbE

1ª Parte – Reportagem

Locutora 1 – Nádia:

Olá a todos!

Locutor 1 – Daniel:

Na nossa série “Globalização” vamos hoje falar de migração.

Locutora 1 – Nádia:

E para isso vamos até Yaoundé, nos Camarões.

Locutor 1 – Daniel:

Onde nos vamos encontrar com um cidadão da Costa do Marfim!

Atmo 1 com cama

Locutora 1 – Nádia:

Então... vamos lá!

Atmo 1 (alto)

Locutora 2 – Marta:

Aos 20 anos, Ibrahim Traoré já possui uma empresa de mototáxis em Yaoundé. No início, o jovem queria entrar para a escola militar inter-armas dos Camarões, mas chumbou nas provas de admissão. Depois de ter regressado à Costa do Marfim, voltou para se lançar no mundo dos negócios.

Ibrahim Traoré (Márcio):

“Cá me arranjei, não precisei de pedir um empréstimo. À medida que passavam os dias, as semanas, os meses, consegui amealhar algum dinheiro e foi assim que consegui a soma que me permitiu realmente estabelecer-me por conta própria.”

Locutor 1 – Daniel:

Não era um pouco arriscado apostar nos mototáxis, nos Camarões?

Locutora 1 – Nádia:

Pelo contrário, em determinados países da África Ocidental, como o Burkina Faso, o Benim ou até mesmo a Costa do Marfim, os mototáxis existem há mais de 15 anos, enquanto que nos Camarões este tipo de actividade é mais recente.

Atmo 2 com cama

Locutora 2 – Marta:

O dia-a-dia de Ibrahim começa às seis da manhã, ao ritmo dos motores e das buzinas. No Terminal de Mimboman, um bairro movimentado de Yaoundé, toda a gente o conhece. Foi aqui que, há dois anos, começou como condutor.

Atmo 2 (alto)

Ibrahim Traoré (Márcio):

“Confesso que, para começar, não foi fácil, porque quando chegas a um país que não é o teu e te lanças numa actividade, como eu com os mototáxis, não é fácil. Tive de me adaptar. Foi preciso fazer valer o modo de pensar dos meus compatriotas, que já trabalham neste ramo há muito tempo.”

Locutora 2 – Marta:

O Ibrahim não demorou muito a integrar-se, porque tinha duas vantagens a seu favor: uma grande capacidade de adaptação e, ao contrário do que acontece com a maior parte dos imigrantes, não tinha dificuldades com a língua do país:

Ibrahim Traoré (Márcio):

“Na sociedade aberta onde evoluímos nas nossas actividades, na cidade, fala-se geralmente francês, por isso não tive dificuldades, porque na Costa do Marfim fala-se francês.”

Atmo 3 cabras

Locutora 2 – Marta:

O desejo de partir de Ibrahim deve-se também à sua própria história. Ele não queria levar a mesma vida que os pais, camponeses:

Ibrahim Traoré (Márcio):

“Apesar de serem pastores pobres, fazem, por vezes, também uma agricultura de sobrevivência... para ter algo para comer. Um pouco de mandioca no mato, um pouco de amendoim, um pouco de milho. É claro que passei os primeiros anos da minha vida na aldeia... Depois fui para Abidjan para a escola. A maior parte da minha vida passei-a lá, até acabar o ensino secundário.”

Locutora 2 – Marta:

Depois, Ibrahim partiu à aventura! Só que, enquanto muitos jovens africanos não recuam perante seja o que for para vir para a Europa, Ibrahim considera que aquilo que se procura bem longe se pode encontrar por vezes no “vizinho”.

Ibrahim Traoré (Márcio):

“É verdade que muitos pensam que a felicidade está do lado de lá. Não digo que não seja assim... Não digo que seja completamente verdade, porque nunca lá estive. A minha maior ambição era estar num sítio e poder fazer qualquer coisa que me permitisse ter os pés bem fincados na terra. Podia ser na Europa ou podia ser em África, como acontece hoje. Por isso, estou nos Camarões e estou bem!”

Locutora 2 – Marta:

Cada motorista que emprega ganha cerca de 1.500 francos CFA (2,30 euros) por dia e entrega-lhe 3.500 (5,35 euros). À noite encontram-se todos para planear o dia seguinte. Apesar do actual sucesso, Ibrahim quer ir mais longe:

Ibrahim Traoré (Márcio):

“Podia alargar mais a minha empresa. Mas não tenciono limitar-me ao sector dos mototáxis. Se um dia os meios mo permitirem, quero subir um escalão para poder, porque não, entrar no sector dos táxis na cidade de Yaoundé.”

Locutora 2 – Marta:

Depois de sair da Costa do Marfim, Ibrahim só lá voltou uma vez. Mas encontrou um ponto de equilíbrio na sua vida.

Ibrahim Traoré (Márcio):

“Sou um cidadão do mundo. Onde me sinto bem é que é a minha pátria. Actualmente, são os Camarões. Sinto-me muito bem e não me arrependo ao ponto de querer regressar à Costa do Marfim, à excepção, talvez, da distância que me separa dos meus familiares.”

Fim da 1ª Parte

Música alta, depois com cama

**Música: “Guitar Makossa” (Francis Bebey) Archiv-Nummer:
4000617000, 3’43**

2ª Parte: PARTE EXPLICATIVA

Só o locutor 1 – Daniel e a locutora 1 – Nádia:

Locutor 1 – Daniel:

Deve custar muito ter saudades da terra. Mas então, porquê partir?

Locutora 1 – Nádia:

Sabes, em geral, os imigrantes não têm escolha: ou não têm meios para fazer face às necessidades na sua terra, e neste caso fala-se de uma migração por razões económicas, ou, então, querem escapar a um perigo.

Locutor 1 – Daniel:

Como a guerra, as perseguições?

Locutora 1 – Nádia:

Exactamente. Trata-se, neste caso, de imigração política. Mas é cada vez mais difícil determinar quais as razões que levam as pessoas a partir. Muitas vezes é de tudo um pouco.

Locutor 1 – Daniel:

As catástrofes naturais também?

Locutora 1 – Nádia:

Sim, por exemplo, o avanço das areias do deserto, a seca, as inundações, os tremores de terra...

Locutor 1 – Daniel:

Mas de onde vêm todos estes imigrantes?

Locutora 1 – Nádia:

De acordo com os últimos dados estatísticos, dos 191 milhões de pessoas que vivem fora do seu país de origem, a maior parte, ou muitos, são africanos... e africanas, porque cerca de metade dos imigrantes no mundo inteiro são mulheres.

Locutor 1 – Daniel:

Bem, de acordo, a maior parte vem de África. Mas para onde vão?

Locutora 1 – Nádia:

Ou para outro país em vias de desenvolvimento ou para um país industrializado. Mais ou menos meio por meio.

Locutor 1 – Daniel:

Se bem percebi, há tantas pessoas que emigram do Sul para o Sul como do Sul para o Norte... e o resto é entre os países do Norte.

Locutora 1 – Nádia:

É isso mesmo. É o que se chama “fluxos migratórios”. E no fim de contas, em cada três imigrantes, dois vivem num país rico.

Locutor 1 – Daniel:

Ui, é complicado! Diz-me uma coisa, ouvi dizer que o fluxo migratório, ou seja o número de pessoas que abandonam o seu país de origem, aumenta em 2 por cento ao ano.

Locutora 1 – Nádia:

É verdade e é devido em parte ao aumento do número de migrantes qualificados, ou seja, com um bom nível de estudos. O número destes migrantes aumentou para mais do dobro em vinte anos. É um dos efeitos positivos da globalização...

Locutor 1 – Daniel:

Mas é também aquilo a que se chama “fuga de cérebros”, minha cara! E isto é um problema para certos países pobres que precisam de gente qualificada para se poderem desenvolver!

Locutora 1 – Nádia:

Estou de acordo contigo, mas não te esqueças de uma coisa: os migrantes, qualificados ou não, mandam dinheiro para casa.

Locutor 1 – Daniel:

Sim, mas não deve ser uma fortuna!

Locutora 1 – Nádia:

Olha que estás enganado! Globalmente, o volume de dinheiro que os migrantes enviam às famílias aumentou imenso. 102 mil milhões de dólares em 1995. Dez anos mais tarde: 232 mil milhões.

Locutor 1 – Daniel:

Oh! E no entanto, em média, os imigrantes são muito mais atingidos pelo desemprego.

Locutora 1 – Nádia:

É verdade, sobretudo para a mão-de-obra não qualificada. Aliás, os países europeus estão a criar uma política de “imigração escolhida”, ou seja, só deixam entrar imigrantes qualificados em sectores onde há falta de mão-de-obra...

Locutor 1 – Daniel:

Portanto, quando se tem um nível de estudos mais elevado, é mais fácil ter êxito no estrangeiro.

Outro

Locutora 2 – Marta:

E assim chegamos ao fim de Learning by Ear – Aprender de Ouvido. Obrigada por terem acompanhado este episódio dedicado à globalização e à migração interna em África. Uma emissão da Deutsche Welle – a Voz da Alemanha -, da autoria de Sismondi Bidjocka e Yann Durand. Para saber mais, ou voltar a escutar esta emissão, basta entrar na seguinte morada online: www.dw-world.de/lbe... Até à próxima, fiquem bem!